

Dragon Ball Z em Libras¹

Ayane SOUZA²
Gessiane GARCIA³
Jhonata LOBATO⁴
Mayrlla MOTTA⁵
Milena SILVA⁶
Iara RODRIGUES⁷

Faculdade Boas Novas de Ciências Teológicas, Sociais e Biotecnológicas, Manaus, AM

RESUMO

Este produto audiovisual consiste na tradução da música de abertura da série de animação “Dragon Ball Z”, do português para a Língua Brasileira de Sinais (Libras), usada entre as comunidades surdas brasileiras. O conteúdo deste vídeo, produzido no 4º período, na disciplina Libras, é uma produção pensada para impactar, de igual maneira, o público de ouvintes e surdos, buscando aproximar os diversos públicos da Libras e da realidade dos surdos.

PALAVRAS-CHAVE: Libras; ouvintes; surdos; animação; música.

1 INTRODUÇÃO

A comunicação é “uma necessidade básica da pessoa humana, do homem social” (BORDENAVE, 2006). Para se socializar o homem precisa se comunicar. Esta ação pode ser tanto verbal ou não-verbal. A comunicação serve para que as pessoas se relacionem, ou seja, troquem informações e mantenham contato.

O presente produto audiovisual, intitulado “Dragon Ball Z em Libras”, consiste na tradução da abertura da série de animação Dragon Ball Z, do Português para a Língua Brasileira de Sinais. Segundo a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras), esta linguagem usada nas comunidades surdas brasileiras, conforme o Art. 1º, “é reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados”. Já no parágrafo único, do mesmo artigo, entende-se que:

¹ Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Cinema e Audiovisual, modalidade Videoclipe (avulso).

² Aluno líder do grupo e estudante 5º Período do curso de Jornalismo da FBN, e-mail: ayane.publicidade@hotmail.com

³ Estudante do 5º Período do curso de Jornalismo da FBN, e-mail: gcg_ane@hotmail.com

⁴ Estudante do 5º Período do curso de Jornalismo da FBN, e-mail: jmlg12@hotmail.com

⁵ Estudante do 5º Período do curso de Jornalismo da FBN, e-mail: mayrllamotta@gmail.com

⁶ Estudante do 5º Período do curso de Jornalismo da FBN, e-mail: mylenasoares@gmail.com

⁷ Orientadora do Trabalho. Professora da Faculdade Boas Novas, e-mail: iararpjornalista@gmail.com

“[...] a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.” (Lei nº 10.436/2002)

Deste modo, a Libras é reconhecida por meio de lei e possui características próprias, assim como a Língua Portuguesa. Baseado nisto, a equipe decidiu interpretar a música escolhida, como forma de desafio, já que a série de animação da qual ela integra a trilha sonora, é baseada no mangá *Dragon Ball*, escrito por Akira Toriyama. Consequentemente, estética, linguagem corporal e semiótica seriam trabalhadas para que o produto audiovisual atingisse seu objetivo: impactar culturalmente ouvintes e surdos, pois, a comunicação em todas esferas é de suma importância tanto para ouvintes quanto para os surdos.

O termo ouvinte, segundo o Ministério da Educação (MEC) se refere “a todos aqueles que não compartilham as experiências visuais enquanto surdos”. De acordo com o MEC, “do ponto de vista clínico, comumente se caracteriza a surdez pela diminuição da acuidade e percepção auditivas que dificulta a aquisição da linguagem oral de forma natural”. Consequentemente, pelo fato de não ouvir, este indivíduo é chamado de surdo.

Em “Dragon Ball Z em Libras”, os acadêmicos assumem o papel de tradutores e intérpretes da língua de sinais. Essa figura é a “pessoa que traduz e interpreta a língua de sinais para a língua falada e vice-versa em quaisquer modalidades que se apresentar (oral ou escrita)” (MEC, 2004, p. 10).

Este processo envolve um ato COGNITIVO-LINGÜÍSTICO, ou seja, é um processo em que o intérprete estará diante de pessoas que apresentam intenções comunicativas específicas e que utilizam línguas diferentes. O intérprete está completamente envolvido na interação comunicativa (social e cultural) com poder completo para influenciar o objeto e o produto da interpretação. Ele processa a informação dada na língua fonte e faz escolhas lexicais, estruturais, semânticas e pragmáticas na língua alvo que devem se aproximar o mais apropriadamente possível da informação dada na língua fonte. Assim sendo, o intérprete também precisa ter conhecimento técnico para que suas escolhas sejam apropriadas tecnicamente. Portanto, o ato de interpretar envolve processos altamente complexos. (MEC, 2004, p. 27).

Logo, os produtores deste registro audiovisual, ao assumirem o papel de intérpretes, precisaram aprofundar-se na cultura surda, já que esta, segundo Danesi (2007, p. 113), “é multicultural, pois os surdos têm etnias diferentes, moram em locais diferentes, entre outros”. Quanto às perspectivas multiculturais do surdo, observou-se que “eles são

visuais, o mundo é visual, o canal por onde entram as informações é visual, a sua Língua de Sinais é visuo-gestual [...]”.

Ou seja, “cultura surda tem sua língua, seus hábitos, costumes, a sua estrutura familiar, seu jeito de dirigir, de assistir um filme [...]. Tem valores e ideias próprias, porque queriam ser socializados, hoje querem ter sua cultura aceita, a Língua de Sinais valorizada” (DANESI, 2007, p. 113).

Deste modo, este vídeo “deve ser visto como um elemento nesse agregado de gravação e transmissão que, conjuntamente, estão modificando as nossas percepções do mundo em que vivemos” (ARMES, 1999, p.17). De tal maneira que, ao reproduzir o vídeo, esta cultura surda seja valorizada e seu valor reconhecido, já que na maioria dos filmes em geral, não se tem um intérprete de Libras, então “Dragon Ball Z em Libras” encara o desafio de fazer esta língua notória.

2 OBJETIVO

Assumir o papel de intérprete de Libras e traduzir a música tema de abertura da série de animação “Dragon Ball Z”, neste produto audiovisual. Impactar culturalmente o público de ouvintes e surdos de igual maneira.

3 JUSTIFICATIVA

Beiguelman (2013) destaca: “tudo indica que adentramos a época dos equipamentos de exercícios de sinestesia para as massas, em que as coisas parecem ser feitas para explorar a combinação de sentidos, como a visão e o tato”, neste contexto a mídia tem se adequadado as novas tecnologias, a interatividade e principalmente a conversão para o digital, tem favorecido que mais e mais pessoas possam ser alcançadas.

Mais do que isso, as imagens tornam-se táteis, reativas aos nossos gestos, temperatura e presença e participam de uma nova linhagem do design. Wiis, Ipads, Xboxs e toda uma gama de novas telas são exemplos quase autoexplicativos dessa linhagem de produção. (BEIGUELMAN, 2013)

Sendo assim, poder assistir um videoclipe e principalmente ouvir sua melodia e letra é satisfatório para aqueles que assim conseguem, mas para o surdo essa interação não acontece da mesma maneira. É preciso mais que o som propriamente dito para se ter o mesmo resultado, e a liberdade de escolha para a música permitiu a equipe usar algo

conhecido pelos ouvintes e criar uma história com a letra para o surdo, fazendo a tradução para Libras (Língua Brasileira de Sinais). Barbosa (2004, p. 11) definiu tradução como “atividade humana realizada através de estratégias mentais empregadas na tarefa de transferir significados de um código linguístico para outro”.

A escolha da música em questão se dá pela vivência do grupo, e daqueles que na década de 90 pôde acompanhar o desenho nas suas casas, onde, de alguma maneira conseguem manter viva em seu consciente o ritmo e a letra. Desta forma, o objetivo é compartilhar com aqueles que não tiveram a mesma experiência a oportunidade de assim compreendê-la.

Partindo do que foi dito por Barbosa (2004), a música do desenho Dragon Ball Z traduzida para Libras foi apresentada afim de dar uma visão e significados para os surdos em sua linguagem. Para Santaella (2004), quando falamos em linguagem, nos referimos a uma enorme quantidade de formas sociais de comunicação e de significação inclusive da linguagem utilizada pelos surdos, a Libras.

Passemos aqui para a observação mais cuidadosa da extensão que um conceito lato de linguagem pode cobrir. Considerando-se que todo fenômeno de cultura só funciona culturalmente porque é também um fenômeno de comunicação, e considerando-se que esses fenômenos só comunicam porque se estruturam como linguagem, pode-se concluir que todo e qualquer fato cultural, toda e qualquer atividade ou prática social constituem-se como práticas significantes, isto é, práticas de produção de linguagem e de sentido. (SANTAELLA, 2004, p.12).

Sendo assim, a inclusão de surdos em contextos musicais como este é uma forma de permitir a sua acessibilidade em diversas culturas. Werneck (2010) defende que “o conceito de inclusão nos ensina não a tolerar, respeitar ou entender a deficiência, mas sim a legitimá-la, como condição inerente ao conjunto humanidade”. Desta maneira, entende-se que uma sociedade integrada é aquela que contempla todos os cidadãos e busca encontrar meios de incluí-los nas atividades desempenhadas no meio, independente do talento individual.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para que fosse possível a tradução correta da música escolhida, primeiramente foi necessário entender, conforme explica Araujo (2015):

As linguagens de sinais não são universais, elas possuem sua própria estrutura de país pra país e diferem até mesmo de região pra região de um

mesmo país, dependendo da cultura daquele determinado local para construir suas expressões ou regionalismos. (ARAUJO, 2015)

Em seguida foi necessário conhecer o alfabeto utilizado pela Língua Brasileira de Sinais. Observando as aulas práticas ministradas em sala de aula, da disciplina de Libras, que constituem nas seguintes configurações de mãos:



Figura: 1

Além do alfabeto, os acadêmicos treinaram conversações com exercícios práticos, permitindo conhecer a comunicação dos surdos, sempre sob a orientação da professora de Libras, Iara Rodrigues. A cada novo exercício a equipe descobriu mais sobre a regionalização da língua, conforme Araújo (2015).

Todo o conhecimento adquirido foi essencial para a equipe realizar o videoclipe, não só com as práticas aprendidas, mas principalmente, para saber e entender a importância da Libras para comunicação dos surdos na sociedade.

O processo de filmagem foi dividido em partes. A primeira ação foi elaborar um roteiro e seguir fielmente ao script proposto. Nele estava especificado cada movimento que a equipe deveria seguir, obedecendo aos cinco parâmetros de Libras. São eles: configuração de mão; ponto de articulação; movimento; orientação; expressão corporal ou facial.

Executar estas regras foi necessário para que tanto os ouvintes, quanto os surdos, compreendessem, sem deixar dúvidas ou indagações, sobre a mensagem proposta. Após isso, dividimos em qual estrofe da música, cada um iria interpretar e aparecer. Então, a cada duas estrofes ou mais, um personagem do vídeo traduz a canção para o espectador.

Como algumas palavras não possuem ainda tradução, o roteirista e diretor do vídeo, sob as orientações do professor solicitante do trabalho, optou por casar mímicas e outros movimentos semelhantes, que representasse tal palavra.

Na cena “Liberdade é correr pelo céu”, os integrantes descem as escadas simulando uma corrida. Desta forma, os dois públicos alvos do vídeo conseguiriam entender. Se não o fizéssemos assim, seria português sinalizado, e não Libras. Tal atitude foi pensada para que o espectador sentisse emoção ao assistir o vídeo e fosse impactado culturalmente, principalmente pelo fato da música interpretada, ter sido tema de um dos importantes desenhos presente na infância da maioria.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Este produto foi solicitado no âmbito da disciplina de Libras, ministrada pela Professora Iara Rodrigues, no 4º período de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da Faculdade Boas Novas.

Gravado em 10 de dezembro de 2015, no Complexo Turístico Praia da Ponta Negra, “Dragon Ball Z em Libras” possui 01 minuto e 47 segundos de vídeo. Os integrantes da equipe, caracterizados com roupas semelhantes às do desenho, após exercitarem as técnicas de reprodução do alfabeto manual de Libras e traduzirem a música “Posso pressentir”, da Língua Portuguesa para a linguagem dos sinais, iniciaram as gravações.

Após a gravação, feita com uma câmera digital Canon 70D, iniciou-se o segundo passo que foi a edição audiovisual, no programa Windows Live MovieMaker e Adobe Premier CS6. No produto constam imagens, áudio e a legenda da música.

5.1 A MÚSICA

Posso pressentir
O perigo e o caos
E ninguém agora vai me amedrontar
Com a minha mente
Vou a mil lugares
E a imaginação me dá forças pra voar

Sonhos desejamos alcançar
Ser alguém com o poder maior
Que você já tem

Liberdade é correr
Pelo céu
Sempre unidos

Vamos triunfar
E se a nossa luta é pra valer
Vou mostrar meu valor
Dragon ball Z
Meu compromisso é sempre vencer

Liberdade nova era vai chegar
Energia tenho para usar
E com a alegria de viver
Ninguém vai me deter
Dragon ball Z
Meu compromisso é sempre vencer

6 CONSIDERAÇÕES

Este produto realizado no âmbito da disciplina de Libras permitiu, que a equipe, mostrasse através desse videoclipe a maneira de trabalhar com dois públicos, ouvintes e surdos, com a música de um desenho que fez parte da vida de muitas pessoas.

Alinhar a teoria com a prática foi um dos desafios para a realização deste produto, pois a equipe precisou aprender sobre todos os métodos que usariam para fazer o trabalho, os próprios integrantes assumiram o papel de intérpretes e tradutores da música. A realização dos treinos dos alfabetos foi essencial para todos, utilizando as configurações necessárias para que o resultado fosse o melhor possível.

Colocar a teoria em prática ajudou aos alunos a terem uma visão maior com relação a Libras, pois ela contribuiu para o conhecimento. Desta forma, a equipe atribuiu tudo o que foi ensinado em sala de aula e alinou à prática para o desenvolvimento do trabalho.

Por tanto, o projeto elaborado é de suma importância para estimular o aprendizado da Língua Brasileira de Sinais (Libras), pois é notável a necessidade da população em se aprofundar e buscar cada vez mais conhecer sobre o assunto. A avaliação feita pela equipe, ao realizar um videoclipe acessível para surdos e ouvintes, traz como resultado a inclusão social e cultural para ambos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Ana Paula. **Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)**. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/portugues/lingua-brasileira-de-sinais-libras/>>. Acesso em: 12 de dezembro de 2015.

ARMES, Roy. **On Vídeo: o significado do vídeo nos meios de comunicação**/Roy Armes; (tradução de George Schlesinger). São Paulo: Summus, 1999.

BARBOSA, Heloisa Gonçalves. **Procedimentos Técnicos da tradução:** uma nova proposta. 2 ed. Campinas: Pontes, 2004.

BEIGUELMAN, G. **Cinema além da tela.** Disponível em:
<<http://www.desvirtual.com/cinemado-alem-tela/>>. Acesso em: 12 de dezembro de 2015.

BORDENAVE, Juan E. Díaz. **O que é comunicação.** – São Paulo: Brasiliense, 2006. – (Coleção primeiros passos; 67).

BRASIL. **Lei nº 10.436,** de 24 de Abril de 2002.

DANESI, Marlene Canarim. **O admirável mundo dos surdos:** novos olhares do fonoaudiólogo sobre a surdez. 2. ed. rev. ampl. – Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007. 220 p.

MEC, Ministério da Educação. **O tradutor e intérprete** de língua brasileira de sinais e língua portuguesa / Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília: MEC ; SEESP, 2004. 94 p.: il.

SANTAELLA, Lúcia. **O que é semiótica.** São Paulo: Brasiliense, 2004. (Coleção primeiros passos; 103).

WERNECK, Cláudia. **Políticas inclusivas:** juventude, participação e acessibilidade - Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: < http://www.escoladegente.org.br/site/wp-content/uploads/2014/08/FICHARIO_.pdf>.